

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aldenice de Sousa Franco¹
Vera Lúcia Macedo de Oliveira Teixeira²

RESUMO: A pesquisa, essencialmente bibliográfica, tem o objetivo de discutir sobre a elaboração de materiais didáticos para a Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica em fontes digitais para embasar o tema estudado, que resultou na análise de um corpus constituído de três obras que apresentam uma trilha para elaboração de materiais didáticos em formato de texto verbal para EaD, que são: Filatro (2018); Hissa e Araújo (2020); Maia e Silva (2020). Ao finalizar o estudo, concluiu-se que a elaboração desses materiais se efetiva pelo trabalho de uma equipe multidisciplinar, voltado, principalmente, para um processo de retextualização e adequação da linguagem, de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada Curso, considerando suas dimensões técnico-científica, pedagógica, comunicacional, tecnológica, organizacional e o público alvo a ser alcançado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Ambiente virtual. Texto verbal digital.

PREPARATION OF TEACHING MATERIALS FOR DISTANCE EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: The research, essentially bibliographical, aims to discuss the development of teaching materials for Distance Education in Virtual Learning Environments - VLE. For this, a bibliographical review in digital sources was carried out to support the studied theme, which resulted in the analysis of a corpus consisting of three works that present a path for the elaboration of teaching materials in verbal text format for distance learning, which are: Filatro (2018); Hissa and Araújo (2020); Maia and Silva (2020). At the end of the study, it was concluded that the preparation of these materials is carried out by the work of a multidisciplinary team, aimed mainly at a process of retextualization and language adaptation, in accordance with the Pedagogical Political Project of each Course; considering its technical-scientific, pedagogical, communicational, technological, organizational dimensions and the target audience to be reached.

KEYWORDS: Distance Education. Virtual environment. Digital verbal text.

1. INTRODUÇÃO

A educação formal no Brasil vem sendo reestruturada para acompanhar as transformações impostas pelos avanços tecnológicos e a demanda social. Desde a Constituição

¹Pós-graduada em Literatura e História e em Linguagens e Ensino: Língua e Literatura. Docente na Educação Básica. E-mail: aldenicefranco@hotmail.com.

²Mestre em Educação. Docente no curso de Pedagogia EaD do UniCathedral – Centro Universitário, e Coordenadora Pedagógica do Colégio Cathedral, na mesma Instituição. E-mail: vera.macedo@unicathedral.edu.br.

Federal de 1988, o Tratado de Salamanca (1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), foram implementadas ações para democratizar o acesso e a permanência das pessoas no sistema educacional, pelo princípio da equidade. Sendo assim, a Educação a Distância EaD representa uma modalidade de ensino que se expandiu para atender, a princípio, às especificidades da educação superior.

A partir disso, o processo de ensino e aprendizagem na EaD, atualmente, se efetiva pela utilização de ferramentas tecnológicas da comunicação e da informação, em que o professor atua como um mediador do conhecimento, que aplica inúmeras habilidades para direcionar a aprendizagem do estudante e atender seus anseios acadêmicos, de acordo com os objetivos traçados pela Instituição de Ensino para determinado curso ou disciplina.

Nesse contexto, estão inseridos os materiais e recursos de ensino que sustentam o trabalho docente para o bom desempenho acadêmico, pois, na EaD, a dinâmica do professor é balizada, principalmente, pela gama de materiais elaborados e os formatos que eles apresentam, ou seja, os conteúdos de determinada disciplina ou curso podem ser disponibilizados em forma de texto verbal e não verbal, impresso ou digital, áudio, vídeo, entre outros, de sorte a alcançar a diversidade do público alvo e favorecer sua aprendizagem e a qualidade do ensino.

Nessa perspectiva, este estudo tem o objetivo de apresentar uma análise de três publicações acerca da produção de materiais didáticos para EaD no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com destaque para o texto verbal. Para tanto, optou-se pela pesquisa de natureza básica, desenvolvida pelo método qualitativo, com busca em bibliotecas digitais, por assunto, palavras-chave, tema e data de publicação das obras.

A justificativa desse estudo se dá pela sua relevância no âmbito educacional, em virtude da expansão do ensino a distância e a necessidade da qualidade dos materiais e conteúdos didáticos ofertados pela EaD no Ambiente Virtual AVA, pois pode contribuir com as linhas de pesquisas no campo da educação e áreas afins. Esta pesquisa se destina ao público acadêmico, profissionais da EaD e professores em formação continuada. Para realizar o estudo, buscou-se responder à seguinte questão: quais os critérios utilizados para elaboração de materiais didáticos, texto verbal para EaD?

Dessa forma, visando responder ao questionamento da pesquisa, formou-se o quadro teórico basilar, composto principalmente por Xavier, Xavier e Marinho (2017); Maia e Silva (2020); Pereira (2014). Trata-se, portanto, de três obras que elucidam a compreensão acerca do tema ora proposto.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o avanço das novas tecnologias, principalmente de comunicação e informação, a Educação brasileira tem ampliado as oportunidades de formação ao público, que por conta de diferentes situações ou realidade não conseguiria acessar os cursos da educação formal, na modalidade presencial. Porém, educação a distância não é uma novidade do século XXI, pois em meados do século XX, por volta de 1940, já se iniciava a EaD no Brasil.

De acordo com Pesce (2011, p. 32), “a Fundação do Instituto Rádio-Monitor, o Instituto Universal Brasileiro e o Projeto Minerva configuram-se como os marcos históricos daquela época”. Para melhor compreensão do processo de implantação da EaD no Brasil, Freitas e Ferreira (2013) apontam uma cronologia dos períodos e eventos durante o século XX, iniciando-se pela rádiodifusão: fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), criação da Escola-Rádio Municipal do RJ (1934), doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde (1936), criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (1937), da Escola de Comando do Estado Maior e do Centro de Estudos Pessoal (CEPE) (1939). Nesse mesmo ano, a Marinha utiliza os Correios para qualificação profissional pela EAD, e em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro, um dos passos oficiais em direção à EAD (FREITAS E FERREIRA, 2013, p. 2).

Sendo assim, os cursos eram ofertados, no primeiro momento, via Empresa de Correios e Telégrafo. Utilizava-se um conjunto de materiais didáticos, que eram basicamente textos impressos e manuais de instruções, tendo em vista que a maioria dos cursos se destinava ao campo profissional, como corte e costura, desenho artístico, entre outros. Nesse contexto, as pessoas que moravam distante dos grandes centros urbanos, ou que não contavam com uma instituição de ensino próxima de sua residência, buscavam na EaD uma oportunidade de realizar seus estudos (SANTOS, 2017).

Com o lançamento dos recursos de áudio e vídeo e a popularização dos aparelhos de televisão na década de 1950, a EaD se expandiu mais, pois unia a rádio difusão com os novos recursos tecnológicos e mesclava seus materiais didáticos: os textos impressos com linguagem verbal e não verbal com os recursos audiovisuais. Em virtude do avanço tecnológico no campo da comunicação (TV e rádio) e entretenimento (TV e música), em pouco tempo já surgia no mercado consumidor os aparelhos de CD e DVD, recursos de áudio e vídeo mais avançados e que foram utilizados como mídias de ensino e aprendizagem na EaD (XAVIER, XAVIER e MARINHO, 2017).

É importante destacar que na década de 1970, a Associação Brasileira de Teleducação (ABT) e o Ministério da Educação (MEC) promoveram as primeiras séries de cursos de capacitação de professores à Distância (XAVIER, XAVIER e MARINHO, 2017, p. 23). Entretanto, a concepção de EaD ainda permanecia sem o devido prestígio perante a sociedade e essa modalidade continuava como um processo secundário e não oficial de um sistema de educação formal. Pesce (2011) pontua:

Apesar da chegada desses dispositivos midiáticos, a lógica da mídia de massa predominava nos cursos desenvolvidos em EAD, pois eles ainda eram pensados a partir de uma abordagem instrucionista, em que o aluno seguia seu percurso de formação, com o apoio dos materiais autoinstrucionais e, eventualmente, contava com algum tipo de interação com a equipe de formação, por carta ou telefone. (PESCE, 2011, p. 32).

Então, torna-se evidente que esse formato de EaD dependia muito da força de vontade do aprendiz, tendo em vista que o processo de mediação do professor ficava prejudicado, pois os canais de diálogo e interação entre professor e aluno se mostravam insuficientes ou inadequados para a eficácia do processo.

O primeiro ponto desfavorável era a utilização de linha de telefone fixo, uma forma de comunicação que poucas pessoas tinham acesso, pelo alto custo financeiro e também pela má qualidade, indisponibilidade dos serviços de telecomunicação da época, ou seja, em certas partes do Brasil, não havia linhas telefônicas suficientes para a população, ou, simplesmente, não havia essa tecnologia de comunicação naquela localidade. “A evolução da EaD ocorreu de forma bastante relacionada às descobertas de novos recursos e tecnologias que foram sendo postas a seu serviço, de forma a alcançar o maior número possível de pessoas” (SOUSA, 2018, p. 24).

Da mesma forma, era um desafio, também, a comunicação via correios e por meio de cartas, tendo em vista os problemas de logística que demandavam muito tempo para a entrega de correspondência, principalmente no interior do Brasil. Por isso, Pesce (2011) ressalta que somente com o advento da internet foi possível reconfigurar a oferta da educação na modalidade a distância, isto é, as ferramentas de ensino e aprendizagem disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, na web, favorecem a interação entre professor e aprendiz, numa dinâmica que atende a diferentes perfis de estudantes, considerando os desafios que envolvem a distância, o tempo hábil, as formas de ensinar e aprender. Assim, muitas outras barreiras educacionais têm sido superadas com as novas tecnologias digitais na EaD.

Mediante a necessidade crescente de promover a educação a todos os brasileiros, a EaD entrou no processo de normatização, ou seja, “em 1992 foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância, na estrutura do Ministério da Educação e Cultura MEC e, a partir de 1995, a Secretaria de Educação a Distância” (SARAIVA, 1992, p. 4). A oferta de cursos a distância está prevista no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sendo atualizada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Contudo, em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação, já estabelecia as normas para a oferta de pós-graduação lato e stricto sensu na modalidade EaD, e o dispositivo legal Portaria 4.059/2004 permitiu o ensino híbrido nos cursos presenciais de graduação, nos quais uma parte da carga horária, especificamente 20%, pode ser ofertada a distância.

Com a reconfiguração do Novo Ensino Médio, o Decreto Nº 9.057/2017 ampliou a oferta de EaD para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio. Essas modalidades ainda terão seus critérios definidos pelo MEC, Sistemas de Ensino, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselhos estadual e distrital de educação e Secretarias de Educação estaduais e distrital (BRASIL, 2017).

A partir disso, a EaD segue seu curso em larga escala de crescimento. Ela já está presente nos grandes centros urbanos e também nos lugares mais remotos do Brasil, com um número expressivo de usuários. Nesse cenário, cabe citar algum conceito de Educação a Distância. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP MEC, assim define a educação a distância:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (BRASIL, 2020, p. 45).

Ainda de acordo com o INEP, a EaD está em constante expansão. Ela atingiu o marco histórico no número de matrículas nos cursos de graduação, a partir de 2017, tanto que superou a modalidade presencial no nível de graduação. Isso está de acordo com os resultados do Censo da Educação Superior de 2018, que registrou 7,1 milhões de vagas na EaD, enquanto os cursos presenciais contabilizam 6,3 milhões.

O levantamento anual revelou que entre os 3,4 milhões de estudantes que ingressaram nos cursos de graduação no ano de 2018, uma parcela de 40% (1,4 milhão) optou por cursos na modalidade EaD. Já entre os que iniciaram em cursos presenciais, houve queda no número total de ingressantes entre 2017 e 2018 (BRASIL, 2020). Sendo assim, a EaD cumpre sua função primordial de atender aos critérios equitativos da Educação brasileira e promover a universalização do ensino, porém, destaca-se que ainda há obstáculos a serem superados ou minimizados, tais como democratização dos serviços de internet, qualidade desses serviços, acesso a equipamentos e recursos de informática, entre outros (XAVIER, XAVIER e MARINHO, 2017).

No momento atual, em que o Brasil e o mundo passam pela pandemia por coronavírus e isolamento social, a EaD está em pleno funcionamento, possibilitando a continuidade do ano letivo escolar para muitas instituições de ensino públicas e particulares, nos níveis básico e superior, inclusive de pós-graduação. Entretanto, muitos brasileiros estão excluídos desse processo por inúmeros fatores econômicos, geográficos e sociais.

3. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

As interações humanas sempre estiveram pautadas na capacidade de comunicação dos grupos sociais. Desde os primórdios, o homem avança e se desenvolve utilizando a linguagem. Com o advento do século XXI, a comunicação está em todos os espaços sociais. Assim, o conceito de linguagem se torna amplo, pois não se trata de uma linguagem, mas das modalidades da linguagem, entre elas a música, a dança, a pintura, a linguagem corporal, a linguagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a linguagem da inteligência artificial – comunicação entre máquinas e entre máquinas e humanos, a linguagem oral e a linguagem verbal, escrita, entre tantas outras.

Para uma abordagem sobre a linguagem, torna-se necessário pontuar que há uma separação entre linguagem e língua, do ponto de vista científico. A partir do século XX, a linguística tornou-se ciência pelas pesquisas de Ferdinando Saussure, nas quais a linguagem surge como objeto de um estudo. Segundo esse teórico, a Língua é um sistema de signos que faz parte da linguagem.

Portanto, torna-se pertinente estabelecer a diferença entre a ciência da linguagem e a ciência da língua, pois a linguagem é uma faculdade humana, inata e universal do homem e se difere da língua, que é particular e variável. Sacconi (1994) apresenta a dicotomia linguagem e língua:

Linguagem é a faculdade que possui o homem de poder expressar seus pensamentos. A linguagem envolve sons e sinais de que pode servir-se o homem para transmitir suas ideias, sensações, experiências, etc. Assim, quando o homem fala emite sons (usa a linguagem falada); quando escreve, utiliza sinais (usa a linguagem escrita); quando emite gestos, usa a linguagem mímica. Quando essa faculdade passa a pertencer a um determinado povo, com o seu complexo sistema de sons e sinais, constitui a língua. (SACCONI, 1994, p. 3).

A língua surgiu pela evolução da linguagem, que por meio dos signos sistematizou os elementos vocais para representá-los. Então, a linguística como ciência da linguagem lança seu foco sobre a linguagem articulada, falada e a linguagem escrita em função da comunicação (SACCONI, 1994).

Sendo assim, muito se fala em linguagem e comunicação na atualidade, mas é pertinente discorrer sobre a dicotomia língua e linguagem, tendo em vista a dialogicidade da comunicação, por diversos canais disponibilizados, principalmente pela web. No cenário de alto grau de desenvolvimento tecnológico, as pessoas estão em constante contato não presencial, com diversos objetivos, pois contam com as novas ferramentas de comunicação e interação, nas redes sociais, nos espaços de serviços cibernéticos, como rede bancária, sites de negociação, de cultura, entre outros (PEREIRA, 2014).

Então, é visível que a língua e as linguagens se modificam ou são rearranjadas para otimizar, cada vez mais, o processo de comunicação e interação que ocorre de forma rápida e volátil. Quer dizer que, por conta disso, muitas das formalidades da língua padrão são deixadas de lado, quebrando suas normas e se configurando em outras modalidades, que propõem a redução das letras na construção de palavras, exclui algumas regras gramaticais e inclui as imagens iconográficas para transmitir mensagens, interagir, trabalhar, estudar etc. No processo comunicativo dinâmico, prevalecem os aspectos sociointeracionistas da linguagem (PEREIRA, 2014).

Nesse sentido, a língua e a linguagem acompanham as mudanças impostas pelas transformações sociais, para atender as necessidades dos falantes ou usuários, e cumpre o seu papel funcionalista em prol da comunicação em tempo real ou não, de forma presencial ou não, pela oralidade ou não. Entretanto, os desafios se apresentam no processo de comunicação na modalidade escrita, no contexto formal da linguagem. Em se tratando da dialogicidade pela escrita, o interlocutor pode se deparar com uma linguagem além, distante de sua familiaridade com as palavras (PEREIRA, 2014).

Diante disso, a Educação a Distância se dispõe a elaborar materiais didáticos, os quais alcancem uma dinâmica flexível na linguagem textual, com vista a atender a diversidade de leitores desses textos. Quando se fala de adequação da linguagem ou linguagem e comunicação, busca-se uma concepção de linguagem mais moderna, que pode ser encontrada nos estudos do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin (2002), que apontava para uma comunicação materializada pelo contexto social em que a palavra não é neutra, ela surge carregada de sentido. O autor também chamava atenção para a polifonia, as várias vozes presentes naquilo que se diz, em que o processo de comunicação se efetiva pela interlocução, nesse sentido, o autor que escreve a mensagem necessita de um leitor que a compreenda.

Para Bakhtin (2002), a palavra é uma espécie de ponte lançada entre os sujeitos da comunicação e da interação. Ela deve se apoiar sobre o locutor em uma extremidade e sobre os interlocutores na outra extremidade (BAKHTIN, 2002). Isso é pertinente à realidade da EaD, pois, independente do canal de comunicação e os suportes dos textos, por exemplo, a linguagem pode contribuir muito para o sucesso do aprendiz ou dificultar, totalmente, a sua aprendizagem, caso não haja um elo entre aquilo que está posto no texto com o interlocutor, que necessita ler e compreender o seu conteúdo para desenvolver a aprendizagem ou produção de um determinado conhecimento.

Nesse contexto, o funcionalismo apresenta uma concepção de linguagem que mais se aproxima das necessidades de comunicação e interação nos ambientes virtuais de aprendizagem da EaD. Essa corrente de estudos da linguística concebe a língua em seu contexto de uso, ou seja, possibilita a linguagem escrita a se voltar para as práticas sociais e à eficácia da comunicação e interação. Antunes (2003, p. 42) reforça que “[...] a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual se deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva em situação de atuação social e através de práticas discursivas materializadas em textos [...].”

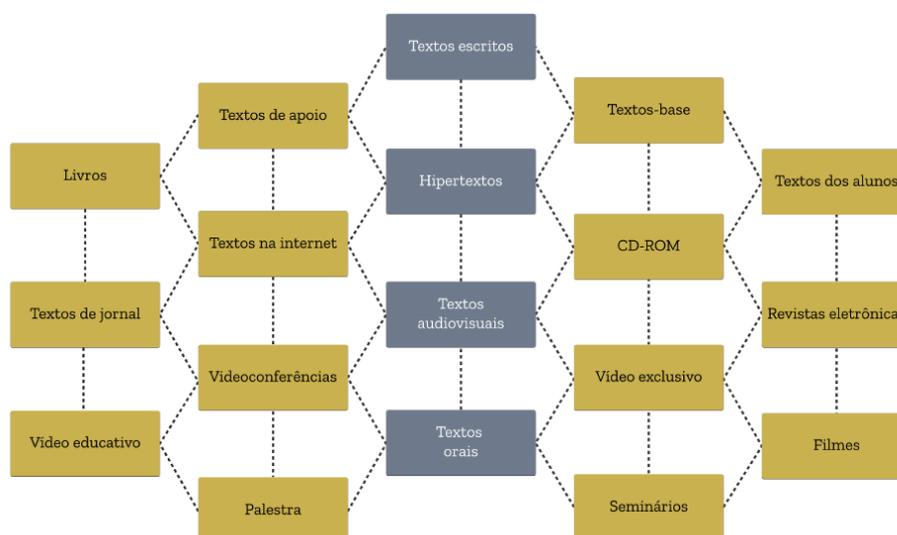
Diante do que está posto, evidencia-se a necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de uso, inclusive em textos verbais para EaD em AVA. Porém, isso não quer dizer que se deve abdicar das normas da modalidade da língua padrão em seu contexto formal de uso, sob o risco de diminuir a qualidade dos materiais didáticos, sobretudo, dos (textos) escritos para a EaD. Todavia é possível reduzir os empregos da linguagem altamente erudita, com termos excessivamente técnicos, a não ser que essa linguagem seja de natureza instrucional, indispensável aos cursos das áreas específicas, como é o caso das áreas do Direito, da Saúde, Informática, entre outras.

4. A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO APRENDIZAGEM NA EAD: TEXTO VERBAL

A Educação a Distância EaD é a modalidade de ensino que se vale das tecnologias da comunicação e informação para estabelecer o processo de ensino aprendizagem de maneira não convencional ou tradicional, ou seja, toda a mediação do professor ocorre sem o fator presencial, por isso ela requer do aprendente uma postura de autonomia e disciplina para a eficácia do processo. De outra forma, além do trabalho docente, o apoio pedagógico depende também da qualidade dos materiais didáticos que são elaborados para esse fim.

Os materiais didáticos para EaD podem se configurar em diferentes recursos de ensino, isto é, determinada disciplina, módulo, ou aula podem ser ministrados pela utilização de vídeos, *podcast*, fóruns de discussão, exercícios em questionários, leituras de obras literárias, artigos científicos, compêndios legislativos ou de outras áreas. Decerto que, independente da forma a ser aplicada a EaD, o material didático faz muita diferença para o aprendiz, considerando que boa parte da sua aprendizagem se dá por meio da interação dele com os materiais disponíveis, a começar pela leitura de textos verbais, basicamente.

Sousa (2018) apresenta uma rede de relações entre distintos textos que podem compor o material didático para EaD, conforme esta figura abaixo.



Fonte: Sousa (2018).

Ao analisar a rede de relações entre textos, destaca-se o eixo central daquela organização, em que os textos escritos, os hipertextos, os textos audiovisuais e os textos orais funcionam como base para os outros recursos de ensino da EaD. É notável que a EaD se efetiva, principalmente, pelas novas tecnologias, porém, o texto verbal não foi retirado do processo educativo, e é ele o primeiro material didático que o cursista encontra ao acessar o AVA da EaD.

Em vista disso, é pertinente apresentar um breve conceito de texto. Para Komesu (2013, p. 310), “texto é ocorrência comunicativa que reúne sete aspectos de textualidade, princípios constitutivos e definidores da comunicação textual. São eles: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade”. Sendo assim, exige-se o emprego de algumas habilidades para a leitura e compreensão de textos, e para desempenhar esse papel, o estudante deve contar com um preparo cognitivo, no mínimo o básico do conhecimento escolar, suficiente para acessar e assimilar o conteúdo que está posto em diferentes suportes ou recursos de ensino. Assim, as instituições de ensino a distância devem levar em conta as múltiplas inteligências e elaborar os materiais didáticos de forma a alcançar a diversidade de público possível. “O conteúdo do material didático deve levar em consideração a idade, o nível educativo e as aspirações dos alunos (SANTOS, 2017, p. 121).

É importante mencionar que, na atualidade, já não se indaga muito como o professor ensina, e sim como o aprendente desenvolve sua aprendizagem, ou seja, ele, o estudante, é o centro do processo educacional. Pensando assim, os materiais didáticos podem ser distribuídos em recursos audiovisuais, apenas áudio, vídeos explicativos, imagens e iconografia, textos verbais, possibilitando o acesso e aproveitamento do aprendiz (SOUSA, 2017).

Dessa forma, a elaboração do material didático se torna um diferencial para o sucesso ou fracasso de determinado curso ou módulo. Esse fator não deve ser minimizado, pois se o aprendente não conseguir apreender o conteúdo e se sentir impotente diante dessa realidade, é possível que ele abandone o curso e amplie a evasão na EaD. Nesse sentido, “as atribuições da equipe multidisciplinar em EaD se voltam para a produção de um material didático que tenha uma potencialidade própria, diferenciando-se dos textos tradicionais das apostilas ou livros didáticos utilizados na modalidade presencial” (SANTOS, 2017, p. 129).

5. ANÁLISE DO APARATO TEÓRICO

Considerando a guisa de material teórico consultado para a realização deste estudo, pontua-se algumas considerações sob o ponto de vista de autores do corpus desta pesquisa, acerca dos materiais didáticos em textos de linguagem verbal para EaD no Ambiente Virtual AVA. Para Mikhail Bakhtin, “a comunicação é dialógica e intertextual”, nela existe um processo constante de reelaboração do discurso, os interlocutores utilizam-se de outros enunciados para efetivar e conduzir a comunicação. Nesse sentido, nenhum discurso é original; toda palavra é uma resposta à palavra do outro, e é nesse contexto que se situam as variadas possibilidades de criação e recriação da linguagem (BAKHTIN *apud* PIHEIRO, 2009).

Nessa perspectiva, com o intuito de alinhar as principais concepções levantadas e seus respectivos teóricos neste estudo, elenca-se, inicialmente, a contribuição da professora Andrea Filatro, que em suas credenciais é apresentada como uma referência em estudos sobre a modalidade de Educação a Distância (EaD). Seu trabalho se apresenta relevante pelo lançamento, em 2018, da obra “Como preparar conteúdos para EAD: guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa”.

Isso se torna imprescindível, uma vez que a elaboração de materiais para EaD requer muito trabalho, competência teórico-prática de uma gama de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para concluir essa atividade. Alguns deles são professores conteudistas, outros, aqueles que fazem a validação do conteúdo, o revisor de texto, entre outros. O trabalho dessa equipe visa atender aos critérios e normas estabelecidos ao curso a que se destina, para que, ao ser disponibilizado para os cursistas, o material didático atenda às diretrizes do curso e às expectativas do público alvo.

Filatro (2018) indica que se distribua os conteúdos em várias mídias e linguagens, de forma a atender, em alguma medida, os diferentes estilos de aprendizagem. A respeito do material em formato de texto escrito, um ponto interessante abordado é sobre a diferenciação dos tipos de textos a serem elaborados. Um texto considerado didático deve apresentar o conteúdo de forma sequencial e lógica, além de ter linguagem acessível, com a utilização de recursos visuais e apoio em materiais escritos por terceiros – bem referenciados. A respeito da produção de texto para EaD, Santos (2017) pontua que “a elaboração de materiais didáticos para EaD requer o uso de uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação, para que o aluno, apesar da distância, possa sentir a presença do professor” (SANTOS, 2017, p. 117).

Assim, deve apresentar outros suportes de complementação para o auxílio do aprendente no processo de sua aprendizagem mediada à distância, bem como uma orientação para a simulação do que se aprendeu com esses recursos. É importante que, ao final do texto,

haja questões ou exercícios que “fortaleçam a ligação entre teoria e prática” (FILATRO, 2018, p. 82).

No aporte teórico de Maia e Silva (2020) é postulado um modelo didático para didatizar o objeto de ensino na EaD, de forma a adequá-lo a determinado ambiente de ensino, conforme as necessidades de cada curso e o perfil do público alvo. Portanto, são indicadas a miscigenação dos recursos de ensino e, mesmo nos textos verbais, aponta-se para a possibilidade de dinamizar os layouts das páginas para que se tornem mais didáticos e mais atraentes para o leitor. Em vista disso, chama-se a atenção para os textos verbais carrancudos, excessivamente longos e sem nenhuma estética, que exigem um árduo trabalho de leitura.

Em um contexto como o do ensino a distância, o material didático impresso é permeado pela mescla de diferentes linguagens, o que tem possibilitado o surgimento de novos formatos textuais. O texto assume, neste universo, função socioformativa essencial, possibilitando novas formas de ler e de aprender. (MAIA e SILVA, 2020, p. 8).

As autoras destacam, ainda, a possibilidade de se tornar cada vez mais didático e interativo o texto verbal para a EaD, isso no que se refere aos recursos de layout de cada página, ou seja, pode-se mesclar os recursos de outras linguagens visuais, distribuir e reforçar as partes mais importantes, com lembretes em balões de diálogos, caixa de texto e outros recursos que podem conduzir o aprendiz a construir seu conhecimento de forma autônoma, mais lúdica e descomplicada; ainda direcionar os cursistas a outras fontes que podem contribuir ou complementar os seus estudos:

Em se tratando do material didático impresso, em análise, os boxes, quase sempre, dispostos nas laterais do texto, têm a função de instruir o aluno a consultar sítios da internet para pesquisas, solicitar o acesso a uma plataforma digital de aprendizagem, e as salas de bate-papo. É nesse espaço que o aprendiz mantém interação com professores-formadores, tutores, colegas e troca experiências sobre sua aprendizagem, além de ser possível expandir seus estudos. (MAIA e SILVA, 2020, p. 45).

Outro ponto de abordagem acerca do material didático de EaD em formato de texto se refere ao que Hissa e Araújo (2020) definiram como retextualização do material didático para EaD, tratando da transformação de um texto em outro texto durante a elaboração dos materiais de ensino para a EaD. “A retextualização seria uma modificação mais ampla do texto, inclusive podendo alterar o meio em que ele é produzido/veiculado; enquanto a reescrita só poderia ocorrer do escrito para o escrito” (HISSA e ARAÚJO, 2020, p. 47).

Sendo assim, de qualquer forma, o trabalho docente na EaD se dá pela constante retextualização, seja durante o trabalho de elaboração do material didático do curso ou disciplina, o planejamento das aulas ou avaliações; o tempo todo o professor lida com os textos para mediar o conhecimento e o cursista utiliza-o para desenvolver a aprendizagem. Retextualizar é produzir um novo texto, por isso, toda e qualquer atividade propriamente de retextualização implica, necessariamente, mudança de propósito (HISSA e ARAÚJO, 2020).

As autoras explicam, ainda, que retextualizar é um procedimento de reelaboração da linguagem, em que o editor opera com novos parâmetros de ação da linguagem e produz um novo texto compilado. É importante compreender que esse processo não pode ser confundido com a simples atividade de reescrita de um texto, já que reescrever/revisar um texto é uma atividade distinta de produzir um novo texto, a partir de outra base ou leitura (HISSA e ARAÚJO, 2020).

Quando se trata da atividade de retextualização, pode evidenciar uma diferença bastante acentuada no nível da linguagem do texto compilado, por exemplo. Isso ocorre porque “a retextualização não pode ser, nesse caso, indiferente aos objetivos e propósitos do texto final. Sendo assim, alguns textos, ao serem retextualizados, recebem tratamento linguístico muito diferenciado” (HISSA E ARAÚJO, 2020, p. 45).

Enfim, a produção de material didático para EaD no Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA é um trabalho que depende de um conjunto de parâmetros, como as diretrizes do curso, os fatores do processo de ensino aprendizagem e, principalmente, o perfil do público alvo (FILATRO, 2018).

A elaboração dos textos tende a uma dinâmica de cada curso, na qual a linguagem jamais pode ser formatada dentro de um padrão incessível para muitos cursistas; mas também não deve se mostrar informal demais, pois o processo acadêmico é sistemático e seu rigor preza pela qualidade do ensino e a formação adequada do cursista, que depende muito dos textos verbais que são disponibilizados ao público da EaD no Ambiente Virtual AVA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos promoveram grandes transformações sociais, influenciaram e modificaram os modos de vida no século XXI. As concepções de tempo e espaço se tornaram relativas e voláteis, a realidade virtual gerou um alcance a espaços até então inacessíveis para algumas pessoas. Todavia, na educação formal, ainda está em processo de implantação da ideia

de uma escolarização por meio das mídias tecnológicas de comunicação e informação e de recursos de ensino aprendizagem não convencionais ou tradicionais.

Assim, a EaD é a modalidade de ensino que tem se destacado no Brasil. Isso pode estar relacionado a fatores como a extensão territorial do país, estrutura da modalidade presencial, as questões econômicas, sociais e culturais, a comodidade que a EaD proporciona aos cursistas. Tendo em vista que estes podem desenvolver seus estudos com flexibilidade de horário, em diferentes locais, inclusive de casa, e ainda contar com preços mais acessíveis (quando se trata de Instituições Privadas), inferiores aos praticados na modalidade presencial.

Então, a demanda na educação ainda é enorme, não há oferta de ensino superior presencial em diversos lugares do Brasil. Por conta disso, a EaD é uma forma de democratizar o ensino formal pelo rompimento das barreiras do tempo e espaço, vistos como empecilhos. Mas cabe reforçar que, no Brasil, ainda há uma grande demanda de oferta e qualidade nos serviços das novas tecnologias, como internet e telefonia – muitas pessoas estão aquém dos benefícios que as novas tecnologias proporcionam, outras não possuem acesso algum.

De qualquer forma, a EaD é a esperança das pessoas que necessitam de formação acadêmica e encontram dificuldades que as impedem de usufruir desse direito. Ela oferece, também, grandes oportunidades de crescimento às Instituições de Ensino Superior IES; entretanto, nesse bojo, reúne-se um aparato de quesitos para que a EaD se estabeleça com qualidade, um deles está relacionado à elaboração e disponibilização dos materiais de ensino no AVA, dentre os quais o texto verbal é o mais utilizado.

Ao percorrer uma trilha de elaboração de materiais para a EAD, foi possível perceber que apesar de todo o avanço tecnológico, o texto verbal (linguagem escrita) ainda é o principal recurso utilizado na vida moderna. Como exemplo disso, pontua-se que para desenvolver este trabalho recorreu-se a muitas leituras em diversos textos, e não é diferente disso as ações em outros estudos, pois, antes de tudo, realiza-se um levantamento bibliográfico e segue-se os procedimentos de acordo com os objetivos de determinada pesquisa.

Então, o texto verbal serve como base de estudo, dá lugar a outros textos, permite uma miscigenação de linguagens e adequação do nível da linguagem escrita para facilitar a leitura e compreensão da mensagem. Sendo assim, o texto é imprescindível no processo de educação formal, e na EaD pode ser elaborado, modificado, transformado de acordo com a finalidade a que se destina. O aporte teórico analisado reforçou a ideia de que o texto se configura como base para a elaboração dos demais materiais didáticos para EaD nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 8. ed., 2009.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. **Educação a Distância**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/ead>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/07/05/>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Dia Nacional da Educação a Distância marca a expansão de ofertas de cursos e aumento do número de alunos matriculados**. Notícias Censo da Educação Superior 27 de Novembro de 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dia-nacional-da-educacao-a-distancia-marca-a-expansao-de-ofertas-de-cursos-e-aumento-do-numero-de-alunos-matriculados/21206>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país**. 29 de maio de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KHCwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=ANDREA,+Filatro.=ANDREA%2C%20Filatro.%20Como%20preparar%20conte%20C3%20BAdos%20para%20EAD&f=false>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

FREITAS, Luis Felipe Camelo de; FERREIRA, Salette Leone. **Evolução da EAD no Brasil – Um Comparativo no Ensino Superior - A Distância X Presencial**. UNIFOA. Volta Redonda – RJ – Abril 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/130.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

HISSA, Liberato Arruda; ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. **A retextualização hipertextual em material didático digital para a educação a distância**. DIACRÍTICA, Vol. 34, n.º 1, 2020, p. 41-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.21814/diacritica.260>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

KOMESU, F. (2014). **Concepção(ões) de texto em contexto de EaD semipresencial**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 15(1), 305-333. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v15i1p305-333>>. <<http://www.periodicos.usp.br/flp/article/view/76205>>. Acesso em: 14 out. 2020.

PEREIRA, Maria Betânia Almeida. **O material didático impresso em EAD no século XXI: usos e funções da linguagem e dos gêneros textuais.** Linguagem em (Re)vista, Ano 09. Niterói, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/17_18/002.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

PESCE, L. EAD: antes de depois da cibercultura. In: BRASIL. Ministério da Educação – Salto para o Futuro. **Cibercultura: o que muda na educação.** ISSN 1982 - 0283 Ano XXI Boletim 03 - Brasília, 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=BrhTYr0AAAJ&citation_for_view=BrhTYr0AAAJ:hqOjcs7Dif8C>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MAIA, M. C. R. A; SILVA, A. K. S. S. **Modelização Didática: uma estratégia empregada na produção de material didático impresso para um curso em EaD.** Cadernos da Fucamp, v. 19, n. 38, p.1-20/2020. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2059/1289>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PINHEIRO, Tatiane. Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo. **NOVA ESCOLA.** 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo>>. Acesso em: 26 out. de 2020.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa Gramática Teoria e Prática.** Editora Atual. 1996.

SANTOS, Artemilson Lima e Simone. **Módulo IV o material didático na EAD: princípios e processos.** Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SOUSA, José Vieira de. Subsídios Pedagógicos e Orientações gerais em uma abordagem construtivo-colaborativa. **Enfam - Guia de elaboração de materiais didáticos para EaD** 2018. Disponível em: <https://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/2018/01/Guia_EaD_AF-003.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

XAVIER, Antonio Roberto; XAVIER, Lisimére Cordeiro do Vale; MARINHO, Maria Jucilene Freire Lopes. 2017. **Educação a Distância (EAD): Texto E Contexto.** Disponível em: <<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/604/669>>. Acesso em: 20 out. 2020.